



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - Ceub
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

MARIA JULIA ALMEIDA DE ARAUJO

Alunas Colaboradoras:

GABRIELLA CARMONA GRANADO LIMA

LUIZA CASSIMIRO RÊGO

**PROJETANDO MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES E EXPRESSÕES CULTURAIS
DE BRASÍLIA**

**BRASÍLIA - DF
2021**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - Ceub
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

MARIA JULIA ALMEIDA DE ARAUJO

Alunas Colaboradoras:

GABRIELLA CARMONA GRANADO LIMA

LUIZA CASSIMIRO RÊGO

**PROJETANDO MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES E EXPRESSÕES CULTURAIS
DE BRASÍLIA**

Aluna: Maria Julia Almeida de Araujo
Alunas Colaboradoras: Gabriella Carmona
Granado Lima e Luiza Cassimiro Rêgo.
Título: Projetando Memória: representações e
expressões culturais de Brasília
Projeto desenvolvida a partir da iniciativa do
CNPq em parcerias com universidades, Projeto de
Iniciação Científica.
Professor orientador: Sávio Tadeu Guimarães

Ceub - DF.
2021

**BRASÍLIA - DF
2021**

**“Acredito que as coisas podem ser feitas de outra maneira
e que vale a pena tentar.”**

Zaha hadid

SUMÁRIO

RESUMO E PALAVRA CHAVE	5
INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
4. METODOLOGIA	9
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
5.1 MEMÓRIA, CIDADE E REPRESENTAÇÃO.	10
5.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	14
5.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	15
5.3.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM ARQUITETURA E URBANISMO	16
6. PRODUÇÃO GRÁFICA	16
7. ANÁLISE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
8. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

As memórias estão ligadas às experiências e vivências que uma pessoa experimenta ao visitar um lugar, ao comer e cheirar algo, Halbwach (1990) entende a força da memória coletiva como elemento essencial na preservação de um patrimônio, para isso a pesquisa entende a partir de dos princípios de interpretação de Tilden (1977) “a interpretação é uma arte que combina com muitas artes, que os objetos sejam científicos, históricos ou arquitetônicos” entende-se que a representação gráfica artística pode ser uma forma de educação patrimonial por ter o objetivo de divulgar e fortalecer os vínculos da comunidade.

Por isso, a equipe desenvolveu 20 representações de edifícios que são considerados bens materiais imóveis com o intuito de estender o entendimento dessas obras que são em sua maioria residências para que possam sejam capazes de representar e captar a essência do urbano no fato espacial da cidade, que em Costa (2017) seriam o terceiro nível de entendimento de uma cidade.

Palavra-Chave: Representação Gráfica, Educação Patrimonial, Memória Coletiva.

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa teve como objeto de estudo a cidade de Brasília a ser analisada e apresentada por meio de um estudo sobre possibilidades de reconhecimento de sua estrutura socioespacial e de suas várias representações coletivas manifestas por meio de ações e eventos intangíveis nela expressos entre criações materiais espalhadas ou sedimentadas em tal território.

Diante desta tentativa de conhecimento e estudo de uma determinada estrutura social e suas representações coletivas, materiais ou imateriais, o pensamento desenvolvido pelo sociólogo Maurice Halbwachs, que defende, justamente, a importância das diversas dimensões que constituem uma cidade, recente ou já históricas todas carregadas de histórias agregadas em sua estrutura física, é que seu discurso nos parece pertinente ao presente projeto de pesquisa.

Pesquisa na qual, também objetivamos, tal como colocado pelo sociólogo, explicitar, por um lado e mesmo que de modo preliminar, as fortes relações entre a estrutura social de uma cidade e as representações coletivas expressas na mesma como mais marcantes ou mais divulgadas, e, por outro lado, a necessidade de se trabalhar, por meio da memória individual e coletiva como um aporte a projetos e ações de educação patrimonial para o (re)conhecimento, preservação e divulgação tanto das expressões mais referenciadas, por vezes oficialmente reconhecidas pelo status de patrimônio cultural, quanto das expressões não tão divulgadas mas, uma vez existentes, passíveis de legitimação como representativas de outras dimensões da cidade.

Sendo assim, iniciamos este estudo vinculado à educação patrimonial como instrumento de valorização de uma determinada cultura, a cultura material e imaterial de Brasília, a ser expressa por estudantes do curso da Arquitetura e Urbanismo por meio de representações gráficas diversas, bolsistas ou voluntários, que irão desenvolver este trabalho sob orientação de professor(a) coordenador(a) do projeto em caso de aprovação.

Assim, tal projeto, tendo como base a valorização do potencial de memória já agregada em bens culturais materiais edificados e bens culturais imateriais, o aporte teórico da pesquisa, já iniciado, é aqui apresentado evidenciando, brevemente, o

pensador já citado, com o qual pretendemos esboçar um diálogo, Maurice Halbwachs, e suas considerações sobre o potencial da memória como auxílio no reconhecimento e difusão das referências culturais de um lugar.

Após referenciar a época e lugar onde foram gerados seus estudos, alguns pensadores que o influenciaram, e herdeiros de seu trabalho, serão expostas alguns de seus conceitos mais influentes, tanto no que diz respeito à memória coletiva quanto no que concerne às relações existentes entre uma estrutura social e suas representações coletivas, tentando, sempre explicitar a relevância de tais conceitos também à moderna cidade a qual se concentra essa pesquisa, Brasília.

Em seguida se desdobrará a tentativa de fragmentação dos vários elementos componentes dessa estrutura e de suas representações, assim como a tentativa de valorização da memória coletiva como instrumento de conhecimento de tais estruturas e suas representações, nesse sentido, recorrendo a publicações sobre a cidade, chancelas oficiais do campo do patrimônio cultural e, também, a vivência cotidiana na cidade.

A educação patrimonial se consubstancia, neste sentido, não apenas pelo conhecimento a ser trabalhado com os alunos responsáveis pelo projeto quanto pelo público que posteriormente puder acessar o material a ser produzido, um conjunto de peças de divulgação digital sobre bens representativos da cultura material e imaterial de Brasília, como postais e calendários criados a partir de representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas a serem experimentadas pelos alunos, de desenhos artísticos a croquis, colagens e maquetes eletrônicas.

2. JUSTIFICATIVA

São muitas as justificativas possíveis para um trabalho que visa valorizar a cultura de um lugar. Neste sentido, consideramos que a proposta em analisar e divulgar elementos da cultura de uma cidade como resposta a uma pesquisa de iniciação científica se constitui, inicialmente, como uma possibilidade de auxílio aos estudantes em conhecer melhor a temática da cultura, da importância de representatividade cultura, dos procedimentos de memória como auxílio a este reconhecimento ou sensibilização.

Tendo Brasília como o objeto de estudo, mesmo se tratando de uma cidade de conhecimento e reconhecimento mundial por sua representatividade, sobretudo, arquitetônica, urbanística e política, tentativas de ampliação da visão que se tem da cidade, pautada sobretudo em seus monumentos, constitui uma oportunidade de treinamento do olhar para outras dimensões da cidade e valorização das mesmas. Cabe ressaltar, também, que até mesmo o patrimônio modernista, consiste em um campo de estudos e de preservação recente, cujas primeiras ações para preservação se iniciaram na década de 1980. Neste sentido, estudos e divulgação sobre o tema, centrados em seu reconhecimento como patrimônio cultural ou insurgências culturais na cidade oficial, perfazem atividades necessárias tanto no âmbito do patrimônio cultural quanto no âmbito da cultura de um modo geral.

Já a finalização da pesquisa pela criação de produtos culturais gratuitos, na linha das ações de educação patrimonial, tal como se objetiva que sejam divulgados por meios digitais, perfazem outra justificativa potencial para que a mesma possa ser desenvolvida.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Elaborar, a partir de um estudo sobre bens culturais materiais e imateriais representativos da cidade de Brasília, uma atividade de educação patrimonial expressa por um conjunto de peças de divulgação digital sobre bens representativos da cultura material e imaterial de Brasília, como postais e calendários criados a partir de representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas a serem experimentadas pelos alunos participantes da pesquisa: de desenhos artísticos a croquis, colagens e maquetes eletrônicas.

Objetivos Específicos: Ampliar os conhecimentos do futuro profissional em projetos de pesquisa sobre bens culturais locais e possibilidades de divulgação – que revele o valor universal do projeto modernista expresso em Brasília a partir de muitas referências e, também, revele o valor de referências culturais locais, não tão

divulgadas mas legítimas por sua própria existência como resposta a demandas ou desejos dos vários grupos que compõem a cidade;

Reunir um banco de dados composto por informações textuais e imagéticas sobre bens culturais materiais e imateriais de Brasília.

4. METODOLOGIA

Os procedimentos adotados na condução dessa pesquisa foram a partir do estudo pautado inicialmente pela maior aproximação ao tema e a vários conceitos e instrumentos a ele vinculados. Foram assim melhor estudados e apresentados na revisão bibliográfica e fundamentação teórica não somente questões colocadas por Maurice Halbwachs, que conduziu a pesquisa, mas também conceitos e instrumentos, dos termos memória e cultura a educação patrimonial, compreendido como um instrumento de valorização de uma determinada cultura, no caso, a cultura material e imaterial de Brasília.

A cultura de Brasília, ou especificamente, os bens culturais de Brasília, materiais imóveis foram identificados ao longo da pesquisa por meio de levantamento de produções técnicas e culturais sobre os mesmos, além de uma atenção dada à cultura expressa no cotidiano da cidade no âmbito residencial que nem sempre é referenciada ou divulgada em larga escala por desconhecimento ou desvalorização das mesmas por motivos diversos.

Uma vez mapeado esse conjunto de representações culturais sobretudo materiais, pela base de conhecimento dos estudantes se referir até o momento às expressões arquitetônicas e urbanísticas, carentes de representações, os estudantes participantes da pesquisa, experimentaram técnicas de representações gráficas diversas, para desenvolver produtos que, de certo modo, evidenciam qualidades de tais bens apresentando-os sob seu modo convencional de conhecimento e divulgação ou sob modos inovadores e instigantes a uma busca por maior conhecimento sobre os mesmos por parte do público a que tais imagens cheguem.

As imagens produzidas pelos alunos, foram configurados em peças de divulgação digital sobre os bens representativos da cultura material de Brasília por eles identificados e apresentados por representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas por eles experimentadas (de desenhos artísticos a

croquis, colagens e maquetes eletrônicas). Postais, calendários, planners, bolsas, canecas, chaveiros e capinhas de celular criados a partir dessas representações constituem o produto final da pesquisa que se busca divulgar.

Justificando o vínculo do projeto com as ações de educação patrimonial, a intenção final da pesquisa é que a mesma seja divulgada gratuitamente para um público amplo, por meio de sua digitalização e disponibilização em plataformas digitais gratuitas de modo que tanto cidadãos de Brasília quanto de outras localidades, de distinto poder aquisitivo, possam ter acesso ao trabalho produzido.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 MEMÓRIA, CIDADE E REPRESENTAÇÃO.

Em Halbwachs, o vínculo que a memória é afetada pelo lugar vem tanto da experiência quando do imaginativo, as próprias vivências do indivíduo criam um elo emocional ao espaço, aos seus móveis, sua disposição, cheiro, som e calor, ou até mesmo ao ver um item que não o pertence em um museu ou espaço de contemplação vem o pensamento de como teria sido a pessoa que era dona do objeto ou do espaço, como acontecia a relação social com aquele objeto.

“Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma à sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta às coisas materiais que a ele resistem.”

- Halbwachs (1990)

Nesse sentido, Brasília se tornou a imagem dos modernistas brasileiros, uma cidade inteira construída em cima de ideais de um grupo com estilos e até pensamentos políticos semelhantes, sua estrutura a partir do momento que começou a ser habitada foi se modificando ao receber a cultura de diversos povos brasileiros e assim foi criando sua própria identidade, um modernista brasiliense, em

que as relações sociais criadas pelo grupo foram influenciadas pela natureza material e forma um equilíbrio.

As imagens espaciais construídas fazem parte da memória coletiva, o grupo marca o lugar e vice-versa, marcando os aspectos da vida em sociedade, Lynch em a imagem da cidade fala sobre o papel ativo do indivíduo no cenário do ambiente que por sua vez é composto por elementos móveis e imóveis, a cidade passa a ser um objeto da percepção dos seus habitantes, no cotidiano isso é entendido como referências que podem ser de locais ou de pessoas que frequentam regularmente tal espaço.

Um aspecto que cabe à cidade moderna é a segurança emocional do reconhecimento do espaço, Brasília em seu plano cartesiano e lógica urbanística permite um indivíduo a facilmente se locomover no espaço, a sinalização presente, as superquadras e as ruas características representam uma imagem que além da segurança instiga a intensidade da experiência humana a partir de estruturas sociais de uma sociedade complexa.

Parte desse sentimento se dá a partir do reconhecimento de sistemas implementados na cidade que geram um conhecimento geral, com isso a cidade possui uma familiaridade com a ideia do pertencimento, que por sua vez de acordo com Bauman em Identidade, tanto o pertencimento como a identidade não são garantidos para toda a vida e são relações das decisões do indivíduo.

Nesse sentido, Brasília apresenta uma forte capacidade de manter suas características iniciais ao mesmo tempo que a cidade muda, de uma forma em geral as ruas da cidade são facilmente reconhecidas por pessoas que moram aqui ou só viram a muitos anos atrás, pois sua estrutura fundamental continua a mesma mesmo que os prédios ao redor tenham sido reformados e as casas tenham mudado, o relatório de Lúcio Costa para o Plano Piloto e as regras inseridas pelo tombamento da cidade permitiram esse desenvolvimento não destrutivo.

Contudo é preciso considerar que existe uma atenção desigual ao que é chamado aspecto da cidade, em que um cidadão pode se sensibilizar mais com as mudanças que ocorrem em ambientes de sua vivência diária, não se interessam tanto pelo que está fora de seu horizonte mais imediato. (Halbwachs, 1990)

“Os hábitos locais resistem às forças que tendem a transformá-los, e essa

resistência permite perceber melhor até que ponto em tais grupos a memória coletiva tem seu ponto de apoio sobre as imagens espaciais. Com esse efeito, as cidades se transformam no curso da história.”

- Halbwachs (1990)

As cidades passam por uma abstração quando retirados os elementos que fazem o corpo físico dela, portanto para representar, cartografar e ver essa cidade se faz a ideia de percepção do espaço urbano e das suas relações e evidências para reconhecer a cidade como história. (Costa, 2017)

A representação arquitetônica passa a ser uma possibilidade de percepção gráfica dessas relações intrínsecas da cidade, representar o mundo tanto que se vive quanto o que está por vir é uma necessidade humana, Rezende e Porto (2021), nas relações atuais registrar algo, uma foto ou uma ideia é uma forma de preservar algo que tem valor ao ser humano, as características impostas nos meios de representação são formas de estímulos que serão passados tanto para a própria pessoa que criou quanto para os observadores.

“Estas representações estão baseadas na concepção de um espaço cartesiano, objetivo, mensurável, ordenado, infinito e padronizado. De modo diferente, croquis livres e representações mais artísticas, e por vezes icônicas, não assumem a grade ortogonal cartesiana como referência. Neste caso, a representação espacial pode ser bem mais subjetiva, heterogênea, finita e pessoal.”

-Rezende e Porto (2021)

A contemplação de uma imagem ou representação física busca a ideia de examinar e considerar buscando uma expansão sensorial ao conteúdo entregue a este contemplador, que a partir de sua capacidade de análise e entendimento do que é apresentado poderá compreender a importância do objeto representado.

Na concepção de cidade, existem os níveis a serem pensados e representados como unidades separadas e em conjunto, entender suas relações e forças umas nas outras, que Costa (2017) separa em primeiro nível os elementos do edifícios, equipamentos e vias, ou seja, o aglomerado que forma seu gabarito, o segundo nível encontra a multiplicidade da cidade e as funções definidoras, residencial, administrativa, religiosa, etc. E o terceiro nível sendo a síntese do movimento histórico da sociedade que é capaz de captar a essência do urbano no fato espacial da cidade.

Para Halbwach (1990) é preciso que a resistência da memória coletiva emane do povo, a conservação e preservação dos bens culturais da cidade são por parte entendidas como uma forma de respeitar a importância daquele objeto para esse povo, e dessa forma a representação passa a ter um papel fundamental na identidade desses espaços para uma comunidade, um parque, um monumento, um edifício específico de uma região a partir de sua imagem que no mundo atual pode ser compartilhada, globalizada e repercutir sua mensagem sobre o espaço como uma forma de preservação patrimonial.

Para isso, a interpretação patrimonial passa por diversas esferas, entre elas os princípios de Tilden (1977) “a interpretação é uma arte que combina com muitas artes, quer os objetos sejam científicos, históricos ou arquitetônicos” e o “O principal objetivo da interpretação não é a instrução, mas a provocação” assim, a forma para interpretar o patrimônio cultural Brasiliense enquanto representações gráficas elabora por meio da arte uma provocação para que os contempladores tenham o interesse de abrir seus horizontes e conhecer mais sobre os cenários e as experiências representadas na arte.

Essa movimentação artística pode ser considerada como uma ação voltada à educação patrimonial que de acordo com a CEDUC constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural a fim de colaborar para seu reconhecimento e fortalecer os vínculos das comunidades com seu Patrimônio Cultural.

5.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é nada mais nada menos que um processo de trabalho educacional relacionado ao Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento. A partir da experiência e do contato direto com a cultura, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e possibilitando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo de criação cultural como estratégia de proteção e preservação do patrimônio, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área.

Pode ser desenvolvido a partir de qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

5.2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BRASIL

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas Instituições e Agentes Governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, tradições, maneiras de construção de moradias, culinária, danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares. Todas revelam os múltiplos aspectos que podem assumir a cultura viva e presente de uma comunidade.

No Brasil, a Educação Patrimonial ocorre por diversas vertentes, dentre elas, através de propostas criativas que buscam abranger maneiras de relacionar as pessoas ao patrimônio cultural que as cerca. Propostas como divulgação em redes

sociais, projetos de educação e representações gráficas são opções que promovem melhor entendimento com relação ao patrimônio cultural e sua importância para a geração de identidade cultural e cidadania. Estes processos educativos mantêm em foco a concepção coletiva do conhecimento de modo democrático, objetivando a identificação e participação da população que convive neste âmbito cultural.

5.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Atualmente existem várias formas de representação, o fato de pensar e perceber o espaço fez com que surgissem diversos modos de representação gráfica como por exemplo, desenhos, esquemas, perspectivas, fotografias, escritas, cinema, entre outras. Conseqüentemente, desencadearam-se formas virtuais de representação na concepção de um espaço cartesiano mais objetivo, ordenado e padronizado. A forma de ver e basear o espaço de forma teórica foi embasado no pensamento Renascentista sobre a percepção e representação, definindo o ambiente visual como cenário, fez com que fosse analisada a existência de uma homogeneização padrão a partir da domesticação do olhar.

A representação e a percepção andam de forma entrelaçadas, fazendo com que o fisiológico e o psicológico afetem a percepção humana, o que torna mais evidente, também, a comparação mais distinta no meio cultural. O fato de representar o mundo em que se vive e quer viver faz parte da necessidade humana. Na arquitetura, há infinitas possibilidades com um crivo de valores, trazendo o distanciamento da imagem com a realidade, pois um arquiteto que não traz nenhuma forma de representatividade, não está exercendo seu papel como representante social que influencia na realidade. Pensando dessa forma, a essência é dupla tornando maior a vivificação dos espaços.

A partir do Renascimento e depois do Iluminismo, algumas técnicas de representação passaram a ser predominantes, ligadas a formatação da cultura contemporânea e pós-moderna. Os renascentistas redescobriram princípios da perspectiva aprimorando a técnica para o alcance da representação da realidade. Nesse processo, acreditava-se que esta era a encenação da cultura moderna, onde todo o mundo é visto como cenário, sendo a perspectiva uma expansão da esfera do "eu".

Por essa forma de ver, todo o mundo era um palco representado na forma de um teatro chamado The Globe. Logo depois, conseqüentemente ocorreram mudanças na paisagem urbana e rural, sendo consideradas uma exploração, emolduração e dominação na natureza.

5.3.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM ARQUITETURA E URBANISMO

A arquitetura e o urbanismo pedem imaginação e criação de ideias e imagens em sua essência, fazendo com que, se as imagens mudarem, as ideias também mudem. Dessa forma, atentando-se a linguagem codificada e parametrizada que inibe o processo criativo e bloqueia caminhos, que por vezes, é melhor a utilização de uma outra técnica de desenvolvimento.

Atualmente as formas em 3D são bastante deslumbradas, mas são formas de representação virtual que não se aplicam a técnicas tradicionais, pois as infinitas possibilidades de dados informatizados disponibilizados nos programas de software se não forem devidamente compreendidos pelo sujeito, podem mais confundir, desfocar ou iludir do que o objetivo principal que é situar. Na prática profissional do campo da arquitetura e urbanismo é importante o reforço sobre a ideia de representação para não haver manipulação da informação e não haver também uma única forma universal para fazê-lo e sim, usar de outras técnicas para o encontro de mais ideias e representação do imaginário.

6. PRODUÇÃO GRÁFICA

Para a produção gráfica foram escolhidos em sua maioria os bens patrimoniais materiais imóveis de Brasília, sobretudo os de tipologia residencial com o objetivo de trazer mais atenção às grandes obras que existem nessa cidade justamente por esses não serem tão divulgados quanto os institucionais.

As representações seguiram diversas técnicas de produção, cada uma relacionando com sua obra em certo nível.

A residência Celso Kalfman é uma obra dotada de texturas na composição da fachada na obra, então para representá-la foi utilizado recortes e colagens em

forma 2D com materiais que enfatizassem a ideia de diferença nas texturas apresentadas na fachada, também na diferença de formas, como é apresentado nos telhados, sendo este um dos elementos mais relevantes, seguindo com 2 volumes de paredes e o elemento das portas dobráveis sendo estes, os únicos aspectos tridimensionais que enfatizam os elementos mais notáveis na fachada da obra do arquiteto Elvin Dubugras.

A superquadra da 308 sul é recheada de elementos compositivos para mostrar um pouco de Brasília, com simples detalhes, como bancos de uma praça, sendo esta uma das escolhas para a representação gráfica. Os designs da praça e dos bancos criam um ambiente social que é a figura da super quadra modelo da 308 sul e para fazer essa representação foi usado papel craft, com o intuito de mostrar e evidenciar as formas e tamanhos destes elementos presentes na obra de Campelo e Rocha e trazer à tona a simbologia e o real significado dessas formas simples que representam um ponto turístico de Brasília.

Na obra de Paulo Zimbres é possível perceber como o arquiteto valoriza as formas e tamanhos em uma composição, como na Residência EC. Com o objetivo de valorizar sua forma, foi colocado um fundo escuro na sua representação gráfica, para a atenção surgir nos tamanhos e volumes presentes na composição da fachada de sua obra, usando de cores fortes para enfatizar elementos em destaques também, assim como dispor a torre de modo que ultrapassa o fundo escuro e enfatiza sua altura.

A Casa Cobogó, de Ney Lima, apresenta volumetria simples mas que enfatiza o trabalho de luz e sombra proposto na obra, e mantém como atração principal, como sugerido pelo nome da residência, os cobogós. Com o uso de dobradura em papel, foi possível mostrar variedade na iluminação e sombreamento. Os cobogós amarelos foram enfatizados como se estivessem saindo do papel e destacando, assim, a cor e o trabalho volumétrico da obra.

Há grande destaque para os belos vitrais no projeto do Santuário São João Bosco, de Carlos Alberto Naves, e os seus efeitos causados pelas cores a partir da entrada de luz no ambiente interno. Sua representação foi feita com o uso de pintura em lápis de cor no papel vegetal, com cores parecidas com as presentes nos vitrais. Então, em um papel branco, foi realizado o corte no formato dos vitrais para ser colado em frente ao papel vegetal. Intencionalmente, os papeis foram deixados contra uma fonte de luz para fazer uso da mesma ideia do arquiteto para o

santuário. Foi possível fazer uso da diversidade da iluminação para criar contrastes no sombreamento e passagem de luz no papel.

A representação da casa MR 53, de Milton Ramos, foi feita de modo que a fachada frontal e uma vista da lateral da casa foram desenhadas em nanquim e coloridas por meio de aquarela. A vista lateral foi escolhida para a representação como forma de demonstrar parte do efeito da composição que se utiliza de sua estrutura como elemento estético e em favor do conforto climático da residência. O desenho da vista frontal destaca o efeito das projeções de sombra formadas pelos elementos presentes na fachada. Em ambas pinturas, procurou-se utilizar cores que mantivessem a tonalidade original da obra, porém de modo a tornar sua visualização mais calorosa e com uma iluminação que faz referência ao entardecer, sendo assim, tons amarelados, rosados e o uso do roxo foram essenciais para criar tal efeito.

A Residência Zezito, de Zanine Caldas é uma obra que faz grande uso da madeira em sua estrutura e elementos estéticos. A vista escolhida da obra para a representação demonstra os detalhes em madeira da varanda e parte da fachada lateral. O traçado inicial foi realizado em uma folha branca à parte e depois com o uso do papel vegetal foi feito o desenho final em caneta esferográfica nas cores azul e vermelho. Para o registro fotográfico da representação, o papel vegetal foi posicionado em cima de uma superfície de madeira como referência aos elementos em madeira da residência, de modo que parte da madeira transparece por trás do papel.

Dentre as obras de João Figueiras Lima em Brasília, a Residência RP destaca-se por suas formas orgânicas e estrutura diversificada para a cobertura. A obra foi representada através do uso de nanquim aquarelado, demonstrando uma vista da obra que destaca suas curvas e parte da disposição do projeto no terreno. As cores amarela, azul e roxa foram respingadas em todo o desenho para enfatizar a residência e criar dinamicidade na imagem. O uso de tons rosados e esverdeados também foram necessários para ambientar a pintura.

Os jardins de Burle Marx localizados na SQS 308 apresentam grande riqueza de variedades de espécies vegetais e trabalhos paisagísticos. Deste modo, tornou-se relevante demonstrar uma parte deste trabalho com ênfase na área em que se encontra um espelho d'água cercado por vegetação e próximo a um dos blocos da SQS 308. A representação feita inteiramente em aquarela realça a riqueza vegetal

do local. A diversidade de espécies que circundam o espelho d'água reforçam o trabalho minucioso do projeto de Burle Marx.

O Bloco S projetado por Américo R. Campelo na SQS 403, foi uma das primeiras obras de bloco em superquadra com diferenciação em sua volumetria. O projeto trabalha bastante o uso de sombreamento por meio da disposição dos espaços internos do edifício de modo que se refletem na fachada variada. Por meio do uso da técnica de corte e dobradura em papel kirigami, foi possível ressaltar as variações volumétricas, bem como o uso das sombras. Identificar a forma exata de como fazer uso do corte e da dobradura para representar o prédio foi trabalhoso, sendo necessária a realização de vários protótipos até que fosse possível encontrar um modo de executar adequadamente. Papel vegetal foi utilizado no fundo do kirigami para permitir a passagem de luz com o objetivo de variar sua tonalidade de acordo com a ambientação em que a folha trabalhada se encontra. O registro fotográfico foi efetuado em diferentes locais, fazendo-se uso tanto de luz natural quanto artificial, além de vistas diferentes do kirigami que procuram reforçar os elementos da obra original.

As residências estudantis chamadas de Colina, são um projeto de João Figueiras Lima, são extremamente expressivas através do brutalismo, o material como protagonista na estrutura, sendo uma forma de baratear a construção e a manutenção dos prédios dedicados à UNB. A representação desse edifício busca trazer esse bruto do material, foi feito em giz pastel esfumado em papel craft.

Os prédios F, G e I da SQN 107 são obras da Mayumi Watanabe, eles possuem algumas características que os diferenciam dos demais blocos de superquadra, ele possui 4 torres de planta quadrada com uma ao centro quebrando com o padrão retangular dos outros prédios, além disso o prédio segue com seus brises até o térreo, formando uma área pública/privada em seu pilotis com jardim de inverno. Para representar esse prédio foi utilizado uma técnica de colagem a fim de destacar os materiais brutalistas do prédio além de demonstrar a vivência no pilotis.

Um antes e depois é a representação das casas geminadas da 714 sul, essas casas seguiam um padrão bem específico de construção com grandes gramados ao centro e calçadas que conectam as residências, após mais de 50 anos a situação mudou, grades de diferentes formas foram construídas em frente às casas e grandes árvores cresceram nos gramados, para demonstrar isso foi feito um GIF mostrando o antes e o depois.

Zanine Caldas foi o arquiteto da residência Betty Betiol, seu trabalho com a madeira é singular, nessa casa ela utiliza troncos inteiros para dar destaque a estrutura, além disso Zanine também desenhou móveis exclusivos para essa residência como a namoradeira. Essa casa foi representada a partir de aquarela, nanquim e colagem digital, a aquarela traz a natureza e beleza da madeira, a colagem digital trouxe o que compõe a casa, o mobiliário.

A casa dos arcos do João Figueiras Lima, é uma construção em sua maioria em tijolos de barro, bem aberta e como o nome diz ela é composta por uma série de arcos estruturais que fazem dessa obra uma casa única em Brasília. A representação que traz essa obra foi feita em um tijolo de barro com pintura em preto formando os arcos, a ideia inicial era cortar o tijolo porém não foi possível, sobre uma base redonda de metal pintado também de preto para que o material e o formato da casa ficassem em destaque.

7. ANÁLISE | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A memória está interligada às sensações, às experiências e às histórias que ocorrem nos lugares que as pessoas frequentam, Halbwachs entende isso como o vínculo das memórias que são abstratas às coisas materiais, como uma comida ou um lugar poderia te trazer diversos momentos já vividos ou até mesmo que são criados em expectativas.

Sendo assim, a criação das representações teve em certa forma influência dessa ideia, o material escolhido para a imagem da casa dos arcos foi escolhido a partir de uma memória do que era mais marcante na casa, sua cor.

A produção deste trabalho seguiu os princípios de Tilden quando fala sobre essa ação ser diversos tipos de arte, foram trabalhadas diferentes técnicas para que possa haver uma divulgação, foram testados o uso das imagens para diferentes produtos que poderiam ser comercializados como bolsas, canecas, capinha de celular, e chaveiros, que ao se espalharem têm a capacidade de gerar uma memória coletiva necessária para a preservação de patrimônio, segundo Halbwachs.

A valorização do Patrimônio Cultural como elemento primordial para a efetivação da Educação Patrimonial, demonstra a relevância da divulgação e preservação dos bens presentes na sociedade, bem como o reconhecimento de diferentes elementos que tenham em si grande importância cultural. Por meio de processos de democratização do conhecimento, torna-se possível relacionar o indivíduo com a riqueza cultural que o cerca.

Através da identificação de obras menos conhecidas presentes em Brasília, mostra-se evidente a necessidade de propagação do conteúdo cultural, principalmente como intermediador para estimular o interesse nas variadas referências culturais que, por vezes, passam despercebidas pelos moradores de Brasília.

As referências culturais podem tanto ser edificações quanto paisagens naturais, formas de arte e diferentes modos de expressão, como explicitado segundo o IPHAN. Deste modo, a seleção escolhida para as representações gráficas deste projeto procurou manter em vista fornecer interpretações alternativas que ressaltam o contexto das obras brasilienses. As possibilidades de produção e publicação destes trabalhos objetivam fornecer meios de favorecer a Educação Patrimonial. Propostas como a disponibilização de calendários e planners foram consideradas como forma de divulgação do material produzido, até que, por fim, a produção de cartões postais se revelou mais adequada para fornecimento rápido e simplificado de conteúdo, enfatizando tanto a obra original, como a técnica utilizada para representá-la.

Portanto, graças à diversidade de possibilidades representativas que existem atualmente e que foram se modificando com a história, foi possível que a escolha das formas representadas neste conteúdo tivessem essa mistura de técnicas usadas durante o tempo.

Trazendo o lado criativo, foram feitas formas representativas usando a tecnologia usual atual, mas que não impedisse do uso de formas manuais como usadas em épocas mais antigas e a mescla de técnicas representativas também, que trazem em si o surgimento de um novo jeito de pensar e criar. Estas representações gráficas produzidas evidenciam as inúmeras possibilidades de se interpretar e produzir.

8. CONCLUSÃO

Os esforços dos estudantes nessa pesquisa para alcançar os objetivos propostos foram satisfatórios.

A partir deles o objetivo geral proposto “Elaborar, a partir de um estudo sobre bens culturais materiais e imateriais representativos da cidade de Brasília, uma atividade de educação patrimonial expressa por um conjunto de peças de divulgação digital sobre bens representativos da cultura material e imaterial de Brasília, como postais e calendários criados a partir de representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas a serem experimentadas pelos alunos participantes da pesquisa: de desenhos artísticos a croquis, colagens e maquetes eletrônicas.” foi alcançado por meio do estudo das referências bibliográficas coletadas, que foram essenciais para a produção dos trabalhos artísticos pautados nos diferentes tipos de representação analisadas e a partir disso foram criadas as peças de divulgação.

Contudo, no objetivo geral a pesquisa iria abranger também os bens culturais imateriais em Brasília, porém esse tópico teve que ser retirado da pesquisa para que fosse possível, dentro do cronograma, focar nos bens materiais imóveis para gerar um trabalho mais centrado na temática do curso de arquitetura e urbanismo.

O primeiro objetivo específico “ Ampliar os conhecimentos do futuro profissional em projetos de pesquisa sobre bens culturais locais e possibilidades de divulgação – que revele o valor universal do projeto modernista expresso em Brasília a partir de muitas referências e, também, revele o valor de referências culturais locais, não tão divulgadas mas legítimas por sua própria existência como resposta a demandas ou desejos dos vários grupos que compõem a cidade “ foi alcançado a partir da divulgação desse material em um ambiente de fácil acesso, um site onde essas informações foram publicadas e poderão ser divulgadas também de outras formas.

O segundo objetivo específico “ Reunir um banco de dados composto por informações textuais e imagéticas sobre bens culturais materiais e imateriais de Brasília” foi alcançado a partir de uma ampla produção de 20 representações gráficas, contudo, como explicado anteriormente somente dos bens materiais imóveis.

Espera-se que essa pesquisa possa ser inspiração para futuros trabalhos envolvendo educação patrimonial em Brasília e expandir para o entorno do Distrito Federal, como se pretende, já que o grupo de participantes ficou satisfeito com os resultados e, inclusive, pretende dar este prosseguimento em breve.

REFERÊNCIAS

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2021.

HAUBWACHS, Maurice (1939) *La Estructura Morfológica de las Grandes Ciudades*. In: *Actas del XIV Congreso Internacional de Sociología*, Instituto de Investigaciones Sociales de Rumanía, Bucarest.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

HALBWACHS, M. *A Memória coletiva*. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: *La mémoire collective*.

ABREU, Maurício de Almeida. *Sobre a Memória das Cidades*. In: *Revista TERRITÓRIO*, ano III, nº4 Rio de Janeiro: UFRJ/Garamond, 1998.

LYNCH, Kevin. *A imagem da Cidade*. São Paulo: WMF Martins Fontes. 1997.

SCARLATO, Francisco Capuano; COSTA, Everaldo Batista. *A Natureza do Urbano*. *Confins Revista Franco-Brasileira de Geografia*. 2017.

REZENDE, Michela Perígolo; PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho. *Representação espacial e visão de mundo*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 21, n.

250.06, Vitruvius, mar. 2021. Disponível em:
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.250/8029>> Acesso em: 28 de
Abril de 2021.

TILDEN, Freeman. *Interpreting our Heritage*. University of North Carolina. 1977.

IPHAN. *Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. Brasília: IPHAN, 2014.

IPHAN. *Educação patrimonial: Programa Mais Educação*. Brasília: IPHAN, 2013.

IPHAN. *Educação Patrimonial: Inventários participativos*. Brasília: IPHAN, 2016.

PROPOSTAS INICIAIS

ITENS COMERCIAIS

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICAS - Variadas

ALUNAS - Gabriella Carmona Granado Lima, Luiza Cassimiro Rêgo, Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



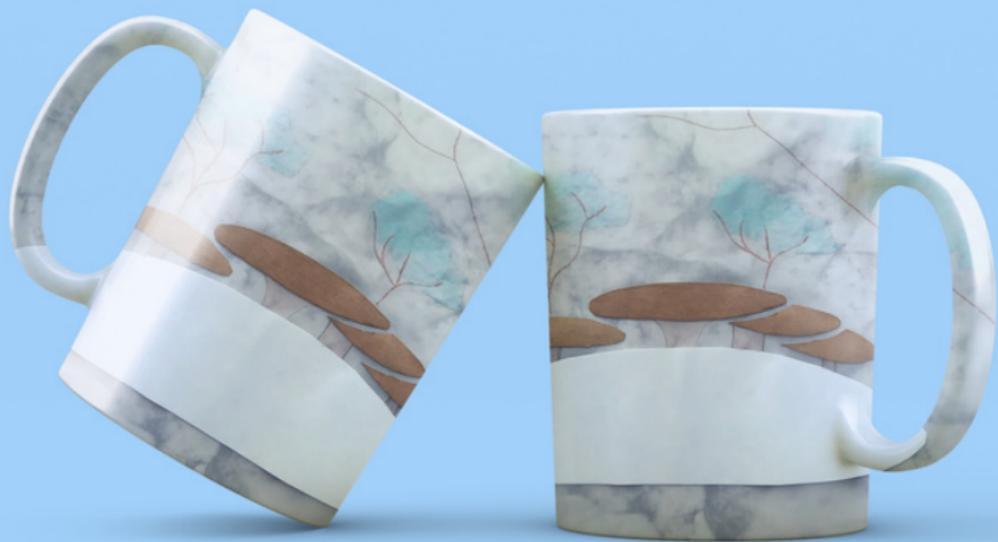
PROTÓTIPO DE BOLSA



PROTÓTIPO DE CHAVEIRO

PROTÓTIPO DE BOLSA





PROTÓTIPO DE CANECA

PROTÓTIPO DE CAPA DE CELULAR



PROPOSTAS INICIAIS CALENDÁRIO

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICAS - Variadas

ALUNAS - Gabriella Carmona Granado Lima, Luiza Cassimiro Rêgo, Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

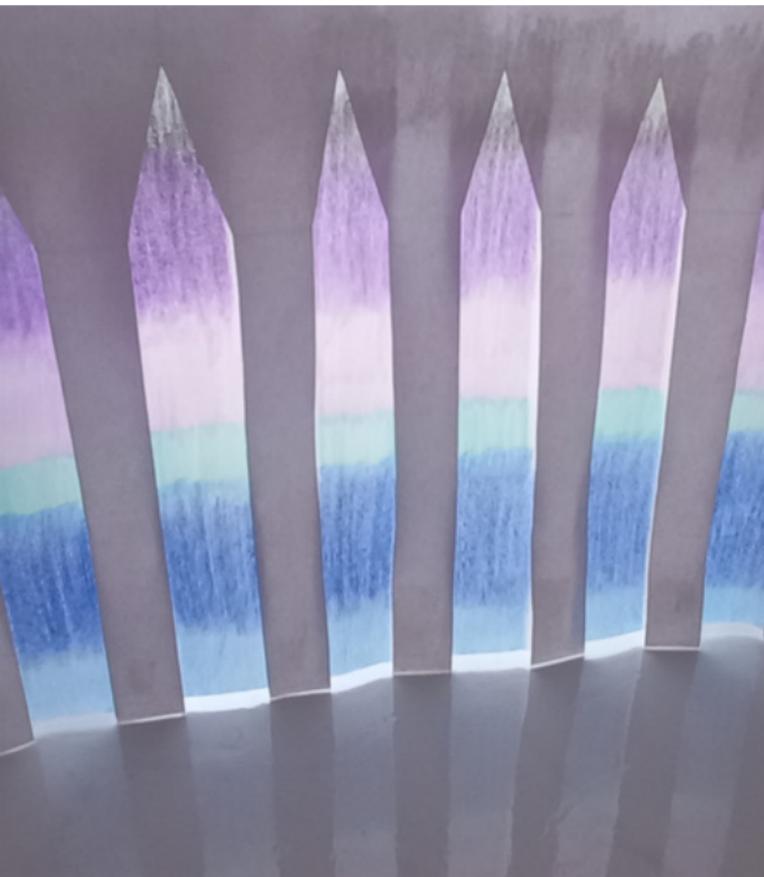
CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília

JANEIRO

S	T	Q	Q	S	S	D
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	





**JAN
'21**

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



JAN 2021

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



JAN 01

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JANEIRO

2021

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



PROPOSTAS INICIAIS PLANNER

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICAS - Variadas

ALUNAS - Gabriella Carmona Granado Lima, Luiza Cassimiro Rêgo, Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília

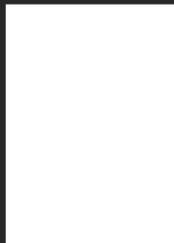
PLANNER

JANEIRO 2021

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA



QUINTA

SEXTA

SÁBADO





SEG

TER

QUA

QUI

SEX



SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

SÁBADO

NOTAS

PLANNER

ATIVIDADE

TEMPO

OBJETIVO

RESULTADO

DIA 1

DIA 2

DIA 3

DIA 4

DIA 5

2021

PROPOSTA FINAL CARTÕES POSTAIS

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICAS - Variadas

ALUNAS - Gabriella Carmona Granado Lima, Luiza Cassimiro Rêgo, Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasília

RESIDÊNCIA CELSO KAUFMAN
ELVIN DUBUGRAS

Luigi
Castiglione
Rocha

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Recorte de Papel

ALUNA - Luiza Cassimiro Rêgo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasília

SQS 308
CAMPELO & ROCHA



Luigi
Cassino
Rocha

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Colagem

ALUNA - Luiza Cassimiro Rêgo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasília

RESIDÊNCIA EC
PAULO ZIMBRES

Luigi
Castellano
1963

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Dobradura em Papel

ALUNA - Luiza Cassimiro Rêgo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

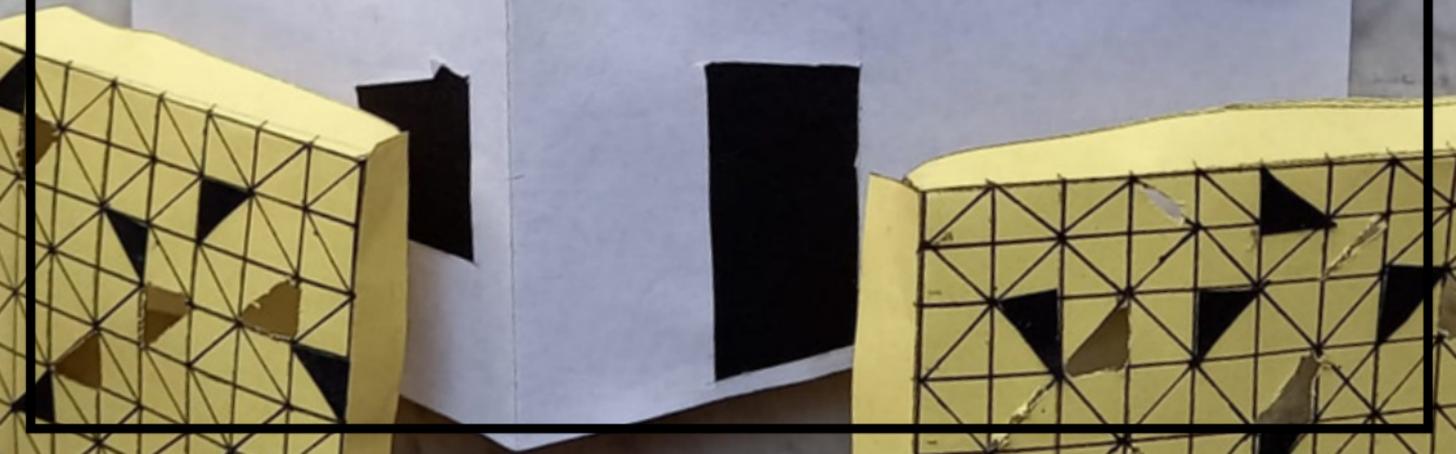
Centro Universitário de Brasília



brasilíia

CASA COBOGÓ
DE NEY LIMA

Lindo
dormitorio
rojo.



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

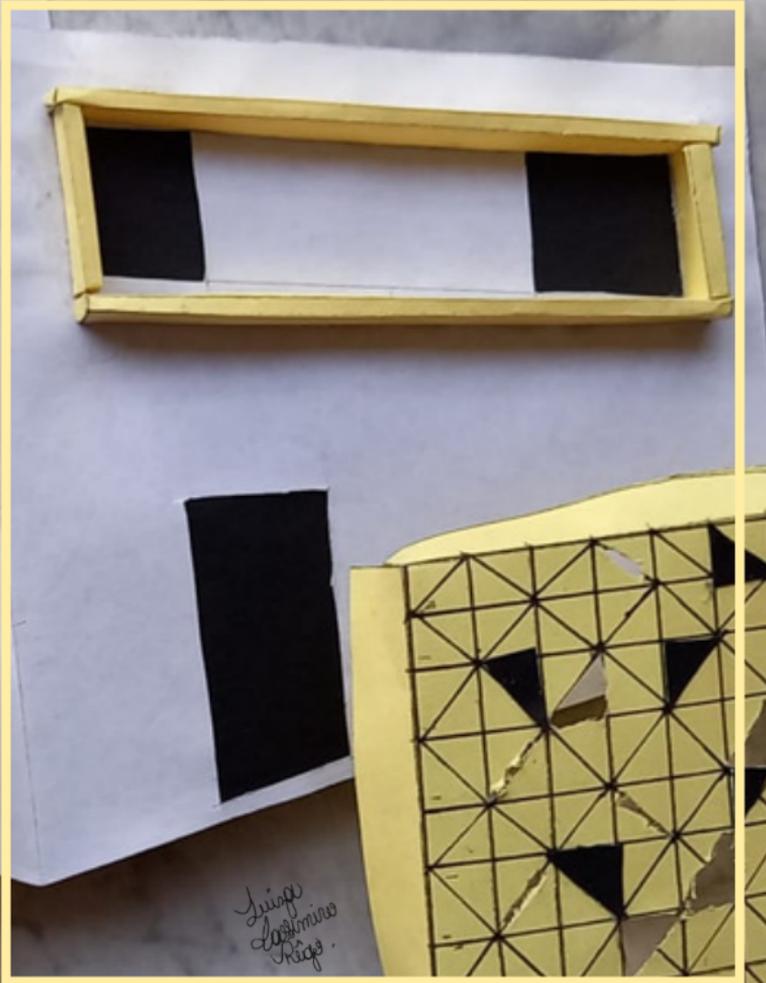
TÉCNICA - Maquete em Dobradura

ALUNA - Luiza Cassimiro Rêgo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





brasilíia

SANTUÁRIO SÃO JOÃO BOSCO
CARLOS ALBERTO NAVES

Luigi
Lacimino
Rico

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

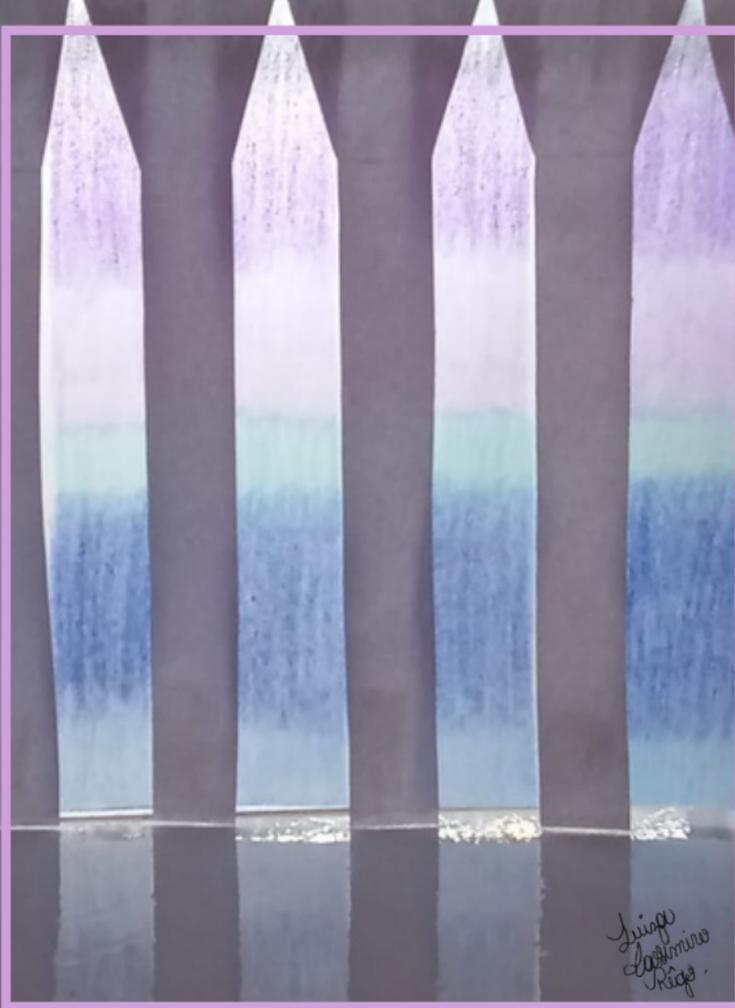
TÉCNICA - Colagem

ALUNA - Luiza Cassimiro Rêgo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





MR 53

brasilia

CASA MR 53
MILTON RAMOS

GABRIELLA
CARMONA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Nanquim Aquarelado

ALUNA - Gabriella Carmona Granado Lima

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

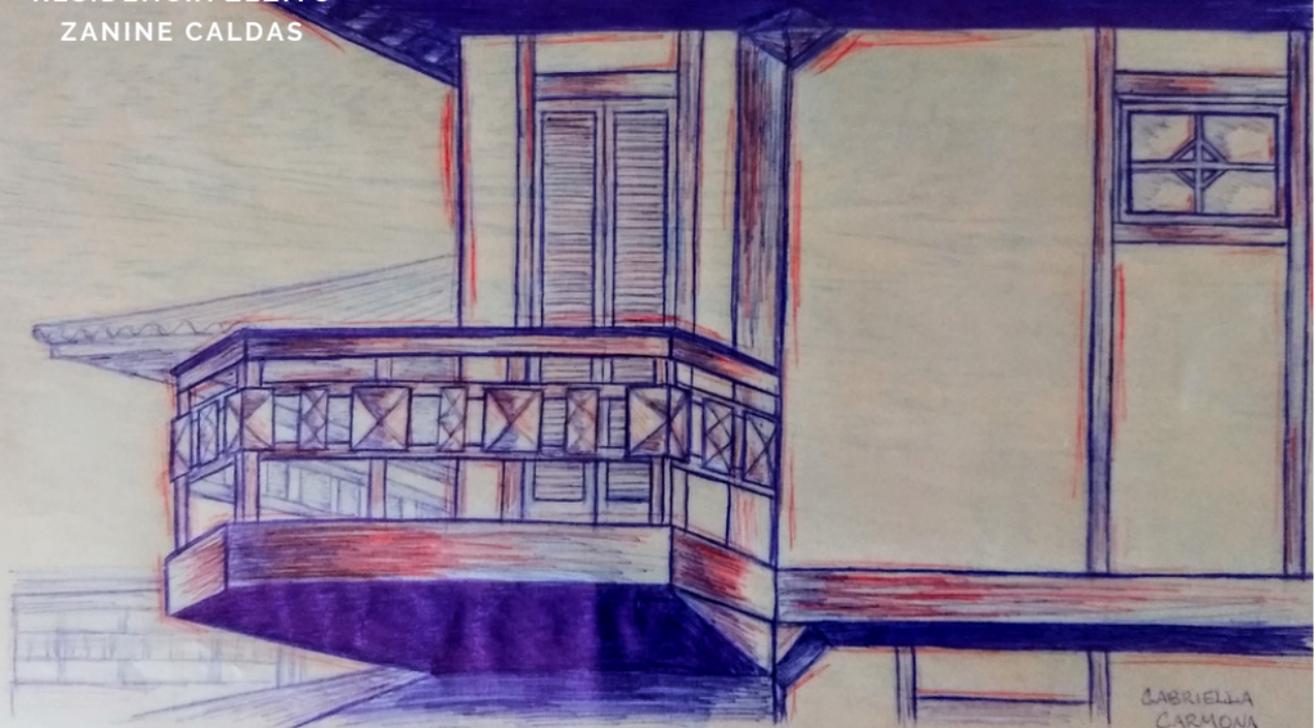
CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasilíia

RESIDÊNCIA ZEZITO
ZANINE CALDAS



GABRIELLA
CARMONA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Caneta Esferográfica em Papel Vegetal

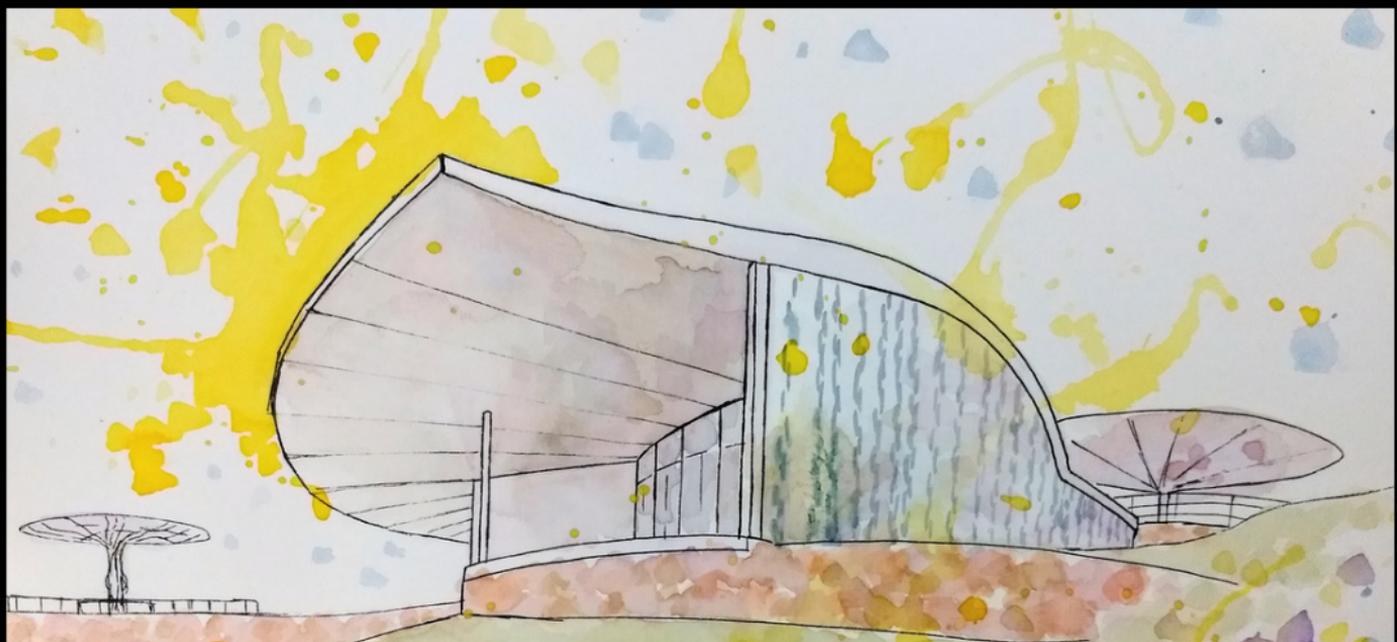
ALUNA - Gabriella Carmona Granado Lima

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





brasília

RESIDÊNCIA RP
JOÃO FIGUEIRAS LIMA

GABRIELLA
CARMONA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Nanquim Aquarelado

ALUNA - Gabriella Carmona Granado Lima

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





brasilian

SQS 308
BURLE MARX

GIACQUELLA
CARMONA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Aquarela

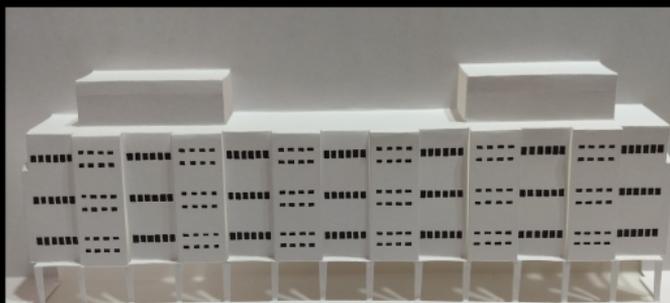
ALUNA - Gabriella Carmona Granado Lima

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília

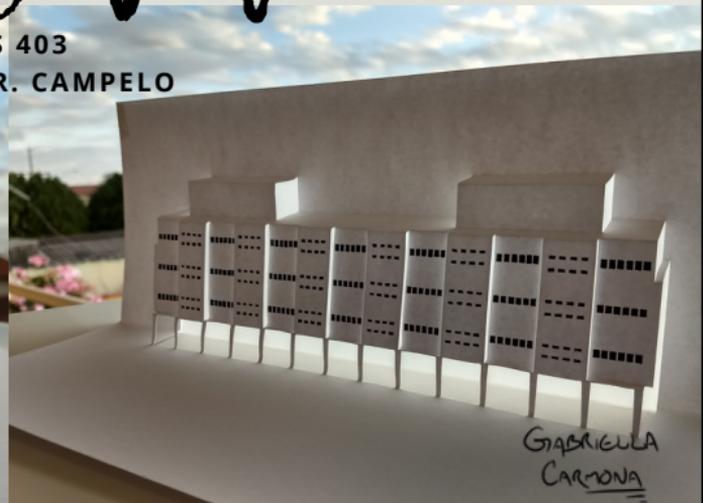
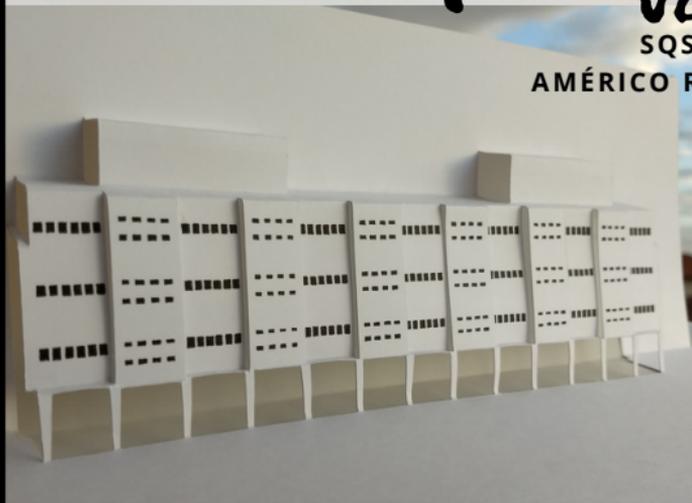




brasilian

SQS 403

AMÉRICO R. CAMPELO



GABRIELA
CARMONA

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Kirigami

ALUNA - Gabriella Carmona Granado Lima

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

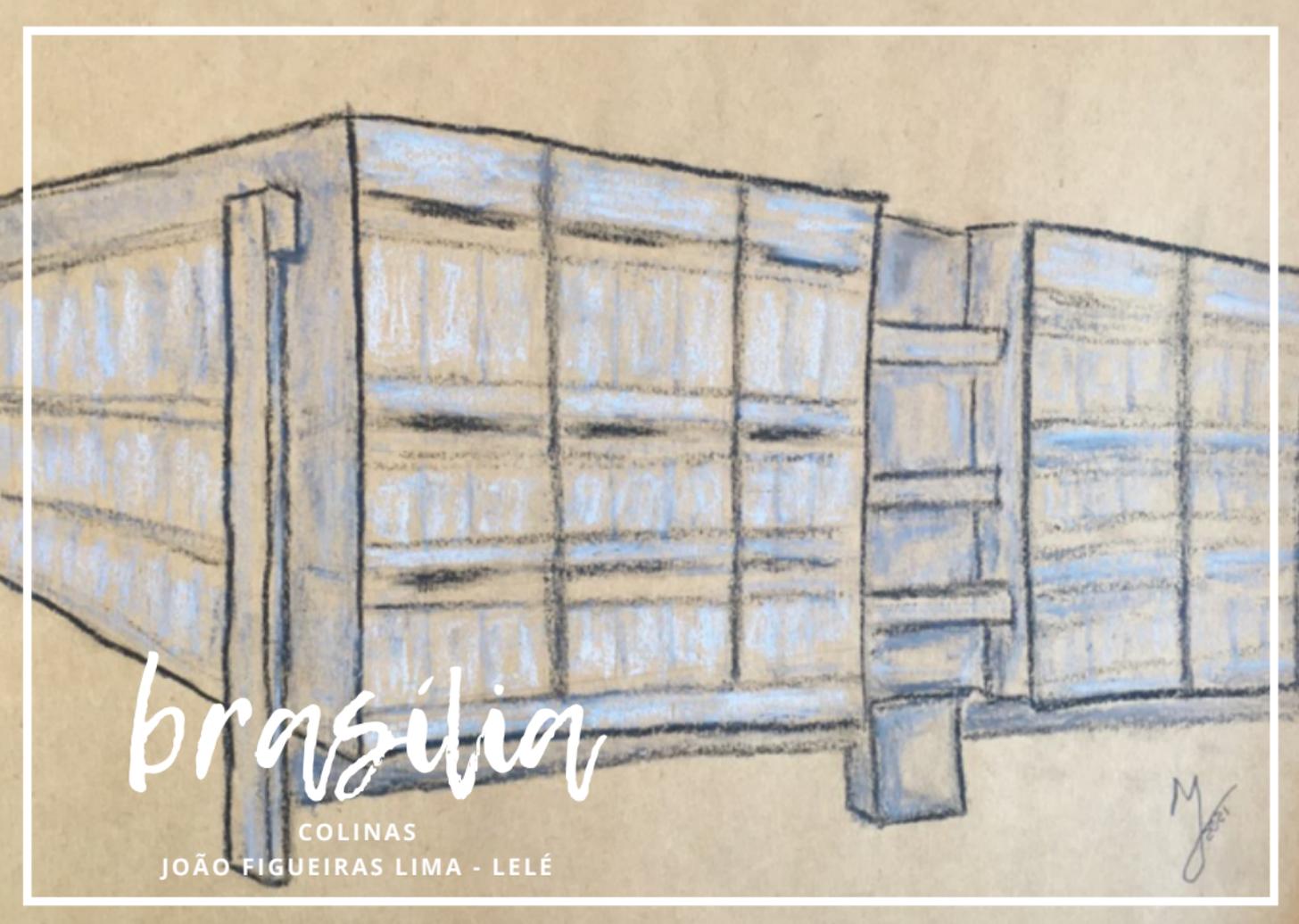
CURSO - Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



GABRIELLA
CARMONA





brasilíia

COLINAS

JOÃO FIGUEIRAS LIMA - LELÉ

M
JOÃO



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Giz Pastel sob Papel Craft

ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasilian

107 NORTE - BLOCOS F, G, I
MAYUMI WATANABE



THARA GOMES DOS REIS

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Colagem Digital

ALUNA - Dhara Gomes dos Reis

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





brasília

CASAS GEMINADAS
714 SUL

MJ



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Colagem Digital

ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília

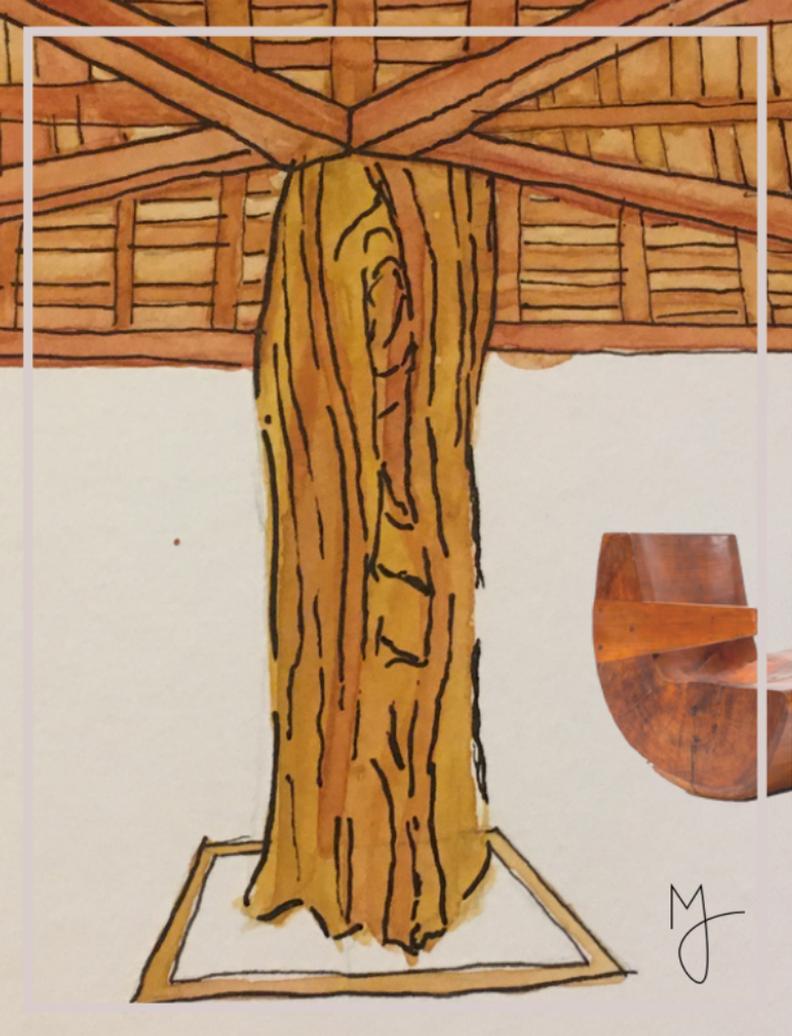


A watercolor illustration featuring a tree trunk in the center, with a wooden chair to its right. The background is a complex, woven pattern of brown lines, resembling a basket or a traditional architectural structure. The tree trunk is rendered with vertical lines and a textured, yellowish-brown color. The chair is a modern, curved wooden chair with a wide, flat seat and a high, rounded backrest. The entire scene is framed by a black border.

brasília

RESIDÊNCIA BETTY BETIOL
ZANINE CALDAS

MJ



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Aquarela e Composição Digital

ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília





brasília

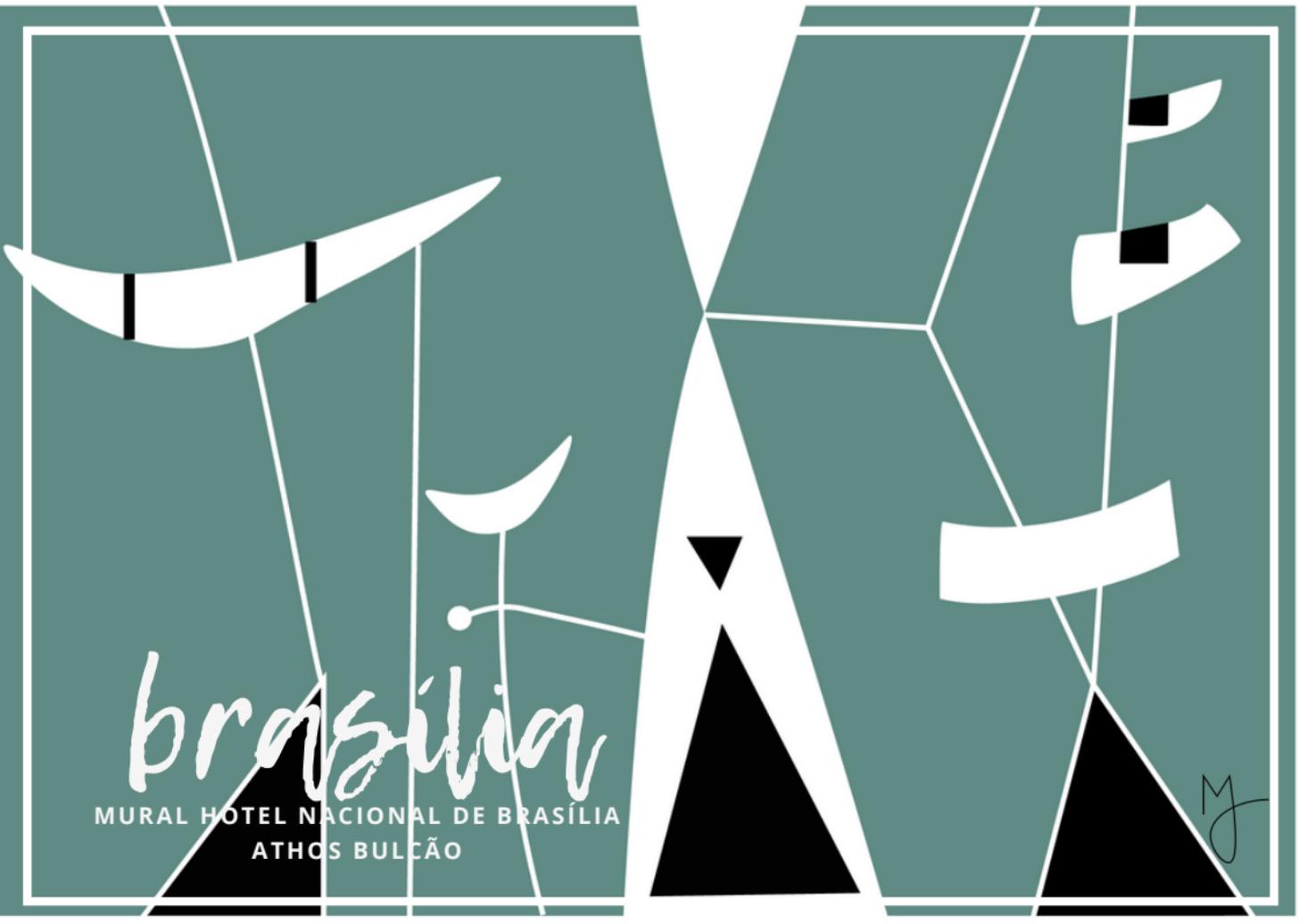
CASA DOS ARCOS
JOÃO FIGUEIRAS LIMA - LELE

M
2021



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021
TEMA - Educação Patrimonial em Brasília
TÉCNICA - Pintura sob Tijolo de Barro em Base de Metal
ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo
PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães
CURSO Arquitetura e Urbanismo
Centro Universitário de Brasília



An abstract mural design featuring a teal background with white geometric shapes and lines. The shapes include a large curved blade-like form on the left, a smaller crescent shape, a tall thin vertical shape with a dot, and a large triangular shape on the right. There are also some black shapes, including a triangle at the bottom center and another at the bottom right. The word 'brasil' is written in a white, cursive script across the lower left. The text 'MURAL HOTEL NACIONAL DE BRASÍLIA' and 'ATHOS BULCÃO' is printed in white, sans-serif font below the script. A signature is visible in the bottom right corner.

brasil

MURAL HOTEL NACIONAL DE BRASÍLIA
ATHOS BULCÃO

AB



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021

TEMA - Educação Patrimonial em Brasília

TÉCNICA - Desenho Digital

ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo

PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães

CURSO Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário de Brasília



brasiliana

BIBLIOTECA NACIONAL
OSCAR NIEMEYER



...nami agte Sien'loi de armãnera- Szaryj
Procedery in hys de et aut conaryu Sien' mas-
hai Puij; Batta sporn mei Sily legima, ce
nawaly honoz; Blyfwi Bada agte se Citta

...legian' dea vna
...ichaelus Bello p' noa
...in mny in cyj appina
...CROIA Citoj; Batta vort sy
...; Batta Bha legima, ce nba
...ndhory Puij; y Compta p' agte
...anera, ce Christine Compta d
...de Bih p' so vort; Saly j
...nami agte Sien'loi de armãnera
...cedery in hys de et aut conaryu
...Puij; Batta sporn mei Sily
...waly honoz; Blyfwi Batta a
...ingun vna; hys lai de vta de mny
...centeny; De me ymora; S
...finio vort; dea Christine Com
...ni p' Blyfwi; Repertus
...tem; Blyfwi; Repertus
...naly aliud, ce noboungi
...naly aliud, ce noboungi





PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC 2020/2021
TEMA - Educação Patrimonial em Brasília
TÉCNICA - Colagem Digital
ALUNA - Maria Julia Almeida de Araujo
PROFESSOR ORIENTADOR - Sávio Guimarães
CURSO Arquitetura e Urbanismo
Centro Universitário de Brasília

